

Editorial

Esta edição de *Galáxia* assume todo o dossiê da revista a partir do tema “Cibercultura revisitada”. São oito leituras que procuram remapear visões anteriores e fazer a crítica dos atuais fenômenos outrora visitados com demasiado otimismo e até, por que não dizer, certa falta de siso por alguns pensadores. No presente dossiê temático os mapeamentos examinam como as tecnologias da rede vêm alterando a vida social; como os mercados podem revirar a forma de vida afetiva contemporânea, a socialização de grupos, a construção de comunidades de comunicação; e como tudo isso altera a relação do sujeito com os territórios, desde o uso de dispositivos móveis, do crescimento dos blogs até a ampliação de dispositivos de publicação e circulação na rede etc.

Eugênio Trivinho abre o dossiê com uma nota introdutória e com reflexão sobre o *bunker* midiático da cibercultura, isto é, o ciberespaço entendido como um *bunker* global mundializado para além do global e do local. O autor enfoca a “dialética” funcional entre “refechamento” e “abertura” em relação à alteridade e ao mundo, paradoxo que marca fundamentalmente a vivência da rede. O texto é um contraponto aos discursos ufanistas da época, que só promovem a “abertura” (a da interatividade), como se ela fosse o único aspecto a merecer atenção.

Erick Felinto examina o excesso de informação flutuante no ciberespaço, nas figuras do *datasmog* e dos *spoofs*, esboçando uma teoria do lixo digital. Alex Primo trata do encadeamento midiático que ocorre na atualidade, a partir de um exame do impacto das interfaces digitais de blogs e microblogs (*Twitter*) sobre processos de circulação e debate de notícias.

Francisco Rüdiger examina os sites de relacionamentos, indicando que o discurso defensor de um aparente libertarismo produzido na rede pode ter aspectos bastante preocupantes. Em função do gerenciamento e da exploração mercadológicos materializados nos perfis e dos modos de seleção do outro do site “Par perfeito”, os contatos eletrônicos

entre eu e outro são fetichizados a partir do processo de racionalização tecnológica da conduta afetiva. Para Rüdiger, o processo precisa ser explicado em função da unidade dialética que o ciberespaço forma com o cotidiano imediato. Em outra direção, seria interessante contrapor ao discurso apologético da interatividade o tema da interpassividade, de que fala Žižek.

Edilson Cazeloto e Cláudia Bredarioli realizam um estudo empírico entre adolescentes usuários de *lan houses* na periferia de São Paulo, para indicar a vigência de condicionantes externas que relativizam ou impedem um uso provido de sentido emancipatório da comunicação informática.

André Lemos tematiza, a partir das tecnologias móveis, a questão da alteração da territorialização, constituindo novos espaços públicos urbanos. Suely Fragoso investiga as representações de lugares off-line em ambientes on-line, em comunidades do Orkut relativas a estados brasileiros e suas capitais. A autora investiga como se constrói o espaço geográfico nessas representações.

Nina Velasco tematiza o híbrido constituído pela união entre a fotografia e a tecnologia digital, examinando obras que problematizam a relação entre a fotografia e o poder, refletindo sobre as consequências de seu uso nos diagramas disciplinar e de controle.

As resenhas desvendam seis livros. Márcia Landsmann examina *Notícias do fantástico*, de Luiz Gonzaga Motta; Katia Peixoto dos Santos resenha o livro *Discursos e práticas de qualidade na televisão*, lançado em Portugal, constituindo coletânea organizada por Vítor Reia-Baptista e Gabriela Borges; J. S. Faro examina a história da imprensa elaborada por Richard Romancini e Claudia Lago em *História do jornalismo no Brasil*; Gabriela Borges apresenta a obra *Vozes de Londres: memórias brasileiras da BBC*, de Laurindo Lalo Leal Filho, que recupera o serviço radiofônico da BBC no Brasil; Luis Fernando dos Reis Pereira lê a coletânea de João Freire Filho e Micael Herschmann *Novos rumos da cultura da mídia*; e Daniel B. Lopes apresenta a coletânea organizada por Denise Cogo et alii *Migraciones transnacionales y medios de comunicación: relatos desde Barcelona y Porto Alegre*.

José Luiz Aidar Prado
Editor

Editorial

This edition of *Galáxia* encompasses the entire dossier of the magazine starting from the theme “Cyberculture revisited”. Eight readings attempt to remap previous visions and make a critique of current phenomena broached earlier with inordinate optimism and even, I daresay, a certain lack of circumspection on the part of some thinkers. In the present thematic dossier, the mappings examine how network technologies have been altering social life; how markets can overpower the contemporary form of affective life, group socialization, and the construction of communication communities; and how all this changes the subject’s relationship with territories, from the use of mobile devices to the growth of blogs, and even the expansion of publication and circulation devices on the web, etc.

Eugênio Trivinho opens the dossier with a note and a reflection upon cyberculture’s mediatic bunker, i.e., cyberspace understood as a worldwide glocal bunker extending beyond the global and the local. The author discusses the functional “dialectic” between “reclosure” and “openness” in relation to alterity and to the world, a paradox that deeply marks life on the web. The text is a counterpoint to the braggadocian discourses of the time, which promote only “openness” (that of interactivity), as though it were the only aspect worthy of attention.

Erick Felinto examines the excess information floating in cyberspace, in the form of datasmog and spoofs, outlining a theory of digital trash. Alex Primo discusses the mediatic enchainment occurring today, based on an analysis of the impact of the digital interfaces of blogs and microblogs (Twitter) in processes of circulation and news debates.

Francisco Rüdiger examines relationship sites, pointing out that the discourse that defends an apparent libertarianism produced on the web may have highly worrisome aspects. Due to the commercial management and exploitation evidenced in the profiles

and in the modes of selection of the other on the site “Perfect pair”, electronic contacts between I and the other are fetishized through the process of technological rationalization of affective behavior. For Rüdiger, the process needs to be explained in light of the dialectic unity that cyberspace forms with the immediate quotidian. Conversely, it would be interesting to counterpoint the apologetic discourse of interactivity with the theme of interpassivity of which Žižek speaks.

Edilson Cazeloto and Cláudia Bredarioli develop an empirical study among adolescent users of LAN houses in the periphery of São Paulo, revealing the existence of external conditioning factors that relativize or hinder the emancipatory meaningful use of computer-mediated communication.

André Lemos, based on mobile technologies, thematizes the issue of the alteration of territorialization, constituting new public urban spaces. Suely Fragoso investigates the representations of off-line places in on-line environments, in Orkut communities in Brazilian states and their capitals. The author analyzes how geographical space is constructed in these representations.

Nina Velasco addresses the hybrid constituted of the union between photography and digital technology, examining works that discuss the relationship between photography and power and refer six books. Márcia Landsmann examines *Notícias do fantástico* (*News of the fantastic*), by Luiz Gonzaga Motta; Katia Peixoto dos Santos reviews the book *Discursos e práticas de qualidade na televisão* (*Discourses and quality practices in television*), launched in Portugal and comprising a collection compiled by Vítor Reia-Baptista and Gabriela Borges; J. S. Faro examines the history of the printed press outlined by Richard Romancini and Claudia Lago in *História do jornalismo no Brasil* (*History of journalism in Brazil*); Gabriela Borges presents the work *Vozes de Londres: memórias brasileiras da BBC* (*Voices of London: Brazilian memories of the BBC*), by Laurindo Lalo Leal Filho, who reclaims the BBC’s radio broadcast service in Brazil; Luis Fernando dos Reis Pereira peruses the collection *Novos rumos da cultura da mídia* (*New Routes of the Media Culture*) by João Freire Filho and Micael Herschmann; and Daniel B. Lopes presents the collection *Migraciones transnacionales y medios de comunicación: relatos desde Barcelona y Porto Alegre* (*Transnational migrations and communication media: reports from Barcelona and Porto Alegre*) compiled by Denise Cogo and other researchers.

José Luiz Aídar Prado
Editor